



# Identificados suspeitos de elaborar cartaz com ranking sexual na Esalq

O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, afirmou que os alunos responsáveis por criar o chamado “ranking sexual” dentro da Escola já foram identificados. Nussio dis-

se que entre cinco e seis alunos assumiram a criação do cartaz, o que aconteceu dentro de uma república, mas estes mesmos estudantes não se responsabilizaram por terem afixado

o cartaz dentro da universidade em junho deste ano, em um mural no Centro de Vivência. Na tarde de ontem, o diretor da universidade prestou esclarecimentos sobre o caso durante

reunião da Comissão de Direitos Humanos da Alesp. Segundo Nussio, a sindicância para apurar o caso foi encerrada. Agora, uma parte do resultado será enviada ao MP. **A 5**

## Esalq identifica alunos que criaram o ranking sexual

Punição de estudantes não tem prazo para ocorrer e pode variar desde advertência à expulsão

Gabriela Garcia

[gabriela@jornal.com.br](mailto:gabriela@jornal.com.br)

O diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Luiz Gustavo Nussio, afirmou que os alunos responsáveis por criar o chamado “ranking sexual” dentro da Escola já foram identificados. Nussio disse que entre cinco e seis alunos assumiram a criação do cartaz — o que aconteceu dentro de uma república —, mas estes mesmos estudantes não se responsabilizaram por terem afixado o cartaz

dentro da universidade em junho deste ano, em um mural no Centro de Vivência. Na tarde de ontem, o diretor da universidade prestou esclarecimentos sobre o caso durante reunião da Comissão de Direitos Humanos da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo).

Segundo Nussio, a sindicância para apurar o caso foi encerrada. “A comissão levantou as evidências sobre a criação do cartaz, que foi feito dentro de uma república. Agora, uma parte do resultado será enviada ao MP (Ministério Pú-

blico), que será tratada como crime, que tem a ver com difamação, calúnia, entre outros crimes previstos no Código Penal. Cada pessoa poderá se defender”, disse Nussio.

“Já em outra frente, a universidade tratará o caso do ponto de vista ético, moral e disciplinar. O Jurídico irá avaliar se a sindicância seguiu corretamente a legislação e, posteriormente, um processo administrativo disciplinar ouvirá as pessoas envolvidas e definirá a punição, que pode variar desde uma advertência até uma expulsão”, in-



**Luiz Gustavo Nussio: ‘A opinião pública quer a celeridade sobre este caso e nós também’**

formou o professor.

Ainda segundo Nussio, o período de tramitação deste procedimento é imprevisível. “A opinião pública quer a celeridade sobre este caso e nós também. Mas temos um rito jurídico que precisa ser seguido e não podemos atropelá-lo. A celeridade é importante, mas a eficácia vem em primeiro lugar, para que os envolvidos sejam identi-

ficados e punidos”, ressaltou.

O cartaz exposto ridicularizava e expunha a intimidade de estudantes da universidade. O caso ficou conhecido como ranking sexual e ganhou repercussão nacional. Para a deputada Beth Sáhão (PT), que presidiu ontem a reunião da Comissão de Direitos Humanos na Alesp, a universidade precisa adotar políticas preventi-

vas dentro do campus. “É preciso encontrar a raiz da violência e não só apagar incêndios. As meninas foram expostas de maneira lamentável por esse ranking sexual e isso é um crime. Eles conduzem o caso dentro dos limites da universidade, mas a Esalq precisa dar uma resposta para a sociedade, principalmente, quando há atos ilícitos”, afirmou a deputada.